Componente curricular: Educação Física Ano: 7º

Plano de Desenvolvimento

Introdução

Este plano de desenvolvimento foi elaborado e organizado com base nas proposições da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), no que se refere ao componente curricular Educação Física.

Inicialmente, apresentamos um conjunto de sugestões de gestão da sala de aula e atividades recorrentes, que devem ser desenvolvidas ao longo do ano letivo a fim de alcançar seu potencial pedagógico. Apresentamos também um conjunto de propostas para acompanhamento das aprendizagens e uma seleção de habilidades que consideramos essenciais para o prosseguimento das aprendizagens. Encerrando esta parte inicial, sugerimos algumas fontes de pesquisa para ampliar seus conhecimentos acerca das diferentes unidades temáticas.

Em seguida, dando prosseguimento a este plano de desenvolvimento, com a finalidade de orientar você nas escolhas de suas estratégicas de ensino, organizamos bimestralmente os objetos de conhecimento das respectivas unidades temáticas acompanhados das habilidades que se pretende desenvolver e das práticas didático-pedagógicas propostas no livro impresso.

Ressaltamos que, considerando os interesses dos alunos a partir do 7o ano do Ensino Fundamental, a complexidade e os desafios podem e devem ser ampliados, considerando-se as unidades temáticas e os objetos de conhecimento desenvolvidos nos anos iniciais do Ensino Fundamental. As atividades que envolvem construção coletiva devem ganhar destaque no processo de aprendizagem, uma vez que podem contribuir de modo significativo para o desenvolvimento dos alunos, sobretudo nas competências socioemocionais e na organização curricular. Destacamos também a necessidade de aproximarmos ainda mais os alunos dos desafios e dos recursos tecnológicos, da pesquisa, do registro, da investigação de hipóteses, da expressão da criatividade por meio da ludicidade e da experiência.

Entendemos que, dessa forma, professores e alunos tornam-se parceiros ao buscar o fortalecimento dos sentidos de pertencimento à cultura de seu lugar de vivência, na relação com a diversidade das culturas, podendo olhar a escola como fonte da busca de saber e de construção da identidade social e cultural, preparados ano a ano para dar prosseguimento à vida escolar, ultrapassando obstáculos e desafios que contribuam para sua formação integral.

Encerrando cada bimestre, propomos um projeto integrador que abrange objetos de conhecimento de outros componentes curriculares articulados ao de Educação Física, favorecendo o desenvolvimento de habilidades específicas dos componentes envolvidos.

Gestão de sala de aula

Nas aulas de Educação Física, o ambiente de ensino e aprendizagem deve transcender a quadra, extrapolando os bancos, arquibancadas e grades, ganhando vida também nas salas de aula, no pátio e em outros cantos dentro e fora da escola. O conhecimento deve ser tratado de maneira ampla e interdisciplinar, de modo que o aluno compreenda a importância do conteúdo desenvolvido de forma contextualizada e significativa. Vale lembrar que a escola deve promover a interação entre professores, alunos e familiares, a fim de ampliar com sucesso os estímulos necessários para uma educação de melhor qualidade e para o compartilhamento do conhecimento com a comunidade escolar.

A seguir, objetivando auxiliar o professor na gestão das aulas, são propostas algumas orientações, condutas e práticas que podem promover, além de reflexões na preparação do ambiente de aula, diretrizes facilitadoras para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

* O professor deve agir como educador, orientador, mediador, interlocutor e exemplo a ser seguido pelos alunos. Deve selecionar e preparar conteúdos relevantes e coerentes, organizar o ambiente, os materiais e as ferramentas de aula, e principalmente ser entusiasta no tratamento do objeto de ensino e aprendizagem. Deve promover diálogos e reflexões que, além de proporcionar melhor absorção do conteúdo tratado, auxiliem na resolução de conflitos e na cooperação, garantindo o interesse dos alunos pelo conhecimento coletivo.
* Em relação ao ambiente de aprendizagem (quadra, sala de aula, pátio ou qualquer outro espaço relevante dentro e fora da escola), compete ao professor prepará-lo para que seja limpo, organizado, seguro, lúdico e estimulante. O aluno deve sentir-se pertencente ao ambiente onde aprende e produz e o qual vivencia. Cabe ao professor transmitir atitudes e valores para que o aluno conserve e valorize seu ambiente de aprendizagem.
* Os materiais utilizados devem ser separados previamente, conservados e, caso não sejam suficientes para a vivência plena de determinada temática, podem ser criados e confeccionados pelos próprios alunos e o professor. Materiais de pesquisa orientada aos alunos podem auxiliar no desenvolvimento das aulas. Já os materiais de apoio devem ser atualizados e contextualizados, como: textos, livros, tabelas, imagens, vídeos e apresentações, garantindo a possibilidade de ampliação do conhecimento.
* As aulas devem ter início, preferencialmente, com diálogos, discussões, reflexões, questionamentos ou a visualização de um vídeo ou imagem. Esse primeiro contato com o objeto de conhecimento tem como objetivo contextualizar o conteúdo, bem como diagnosticar o nível de conhecimento prévio da turma, auxiliando no direcionamento das estratégias de ensino e aprendizagem adotadas ao longo das sequências didáticas. Aproveite esse momento para aprofundar as discussões no sentido de incentivar a aprendizagem de determinado conteúdo, justificando a relevância dos temas abordados.
* As atividades devem contemplar momentos individuais e em grupos. As práticas individuais são ótimas para a aprendizagem de habilidades motoras e gestos técnicos, além de respeitarem o ritmo individual de cada aluno. As práticas em grupos auxiliam na compreensão tática e no desenvolvimento de questões atitudinais, como respeito, cooperação e valorização do ser humano. Procure respeitar o ritmo de aprendizagem do aluno, promovendo e reconhecendo o empenho físico, intelectual e emocional de cada um.
* O momento final da aula deve ser preparado com muito cuidado. Os assuntos abordados necessitam de um fechamento significativo. Todo o conteúdo deve ser coerente e contextualizado. Os questionamentos propostos no início da aula precisam ser refletidos e compartilhados no fim da aula. As resoluções têm de ser claras para que o aluno seja estimulado a progredir para a próxima etapa de ensino.
* Por fim, espera-se que o professor, como interlocutor ativo, desperte o interesse pela aprendizagem; utilize ferramentas atualizadas e coerentes de ensino; promova discussões e reflexões que respeitem a diversidade de opiniões; valorize o empenho físico, intelectual e emocional dos alunos.

Atividades recorrentes

O professor deve garantir ao aluno um universo de possibilidades de aprendizagem. Algumas dessas possibilidades são previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e organizadas na forma de competências, unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades. Porém, cabe ao professor escolher determinadas práticas didático-pedagógicas que complementem as diretrizes expressas na BNCC.

A seguir, são listadas algumas sugestões de atividades recorrentes que podem ser implementadas com os alunos de Educação Física para este 7o ano do Ensino Fundamental.

* Analisar e interpretar imagens se faz necessário, principalmente para a transposição do conteúdo teórico para o prático. O aluno deve ser exposto a diversas possibilidades de aprendizagem e uma delas é visual.
* Orientar pesquisas e propostas de trabalho (individuais ou em grupos) claras e relevantes. Todo o conteúdo deve ser cuidadosamente contextualizado para que complemente de maneira significativa o processo de ensino e aprendizagem, enquanto o conhecimento adquirido deve ser organizado e compartilhado com a comunidade escolar.
* Compreender a lógica interna das práticas corporais é essencial para a aprendizagem. Com isso, são imprescindíveis a comparação e a categorização dos conteúdos abordados, a fim de nortear o pensamento do aluno e suas correlações. Tratar o conhecimento na dimensão técnica do “como fazer”, e na tática do “o que fazer”, “por que fazer” e “quando fazer”.
* Estimular a criatividade por meio da criação e confecção de materiais esportivos, a fim de garantir a prática de determinadas atividades independentemente de barreiras sociais, econômicas ou culturais. A aula deve promover o contato do aluno com diversas práticas corporais da sociedade e do mundo, bem como sua contextualização histórica e cultural.
* Estimular e promover a autonomia no desempenho de diversos papéis da prática corporal ao longo das aulas, como: árbitro, jogador, treinador e torcedor.
* Sensibilizar os alunos a partir das práticas corporais adaptadas. Conscientizar os alunos da importância da inclusão e da responsabilidade social na abordagem dos temas relacionados à deficiência física e mental.
* Proporcionar momentos de interação e interesse nas rodas de conversa. Diálogos, reflexões, discussões, questionamentos e expressões das sensações podem incentivar a prática corporal, além de promover o conhecimento coletivo. Esses momentos de interação são ótimos para o desenvolvimento do senso crítico e analítico do aluno e o respeito à diversidade de opiniões.
* Promover o autoconhecimento e a autocrítica com base em documentos autoavaliativos, avaliações e registros. O professor pode produzir tabelas e escalas próprias para a avaliação de aspectos técnicos, táticos e atitudinais.

Por fim, espera-se que o professor estimule de maneira diversificada e atualizada a aprendizagem de seus alunos ao longo do 7° ano do Ensino Fundamental. E que, a partir desse plano, possa selecionar as suas estratégias didático-pedagógicas a fim de desenvolver as diversas habilidades propostas na BNCC.

Acompanhamento das aprendizagens

O acompanhamento de aprendizagem deve ser uma prática contínua ao longo de todas as etapas de ensino. A avaliação tem caráter diagnóstico e formativo quando bem planejada e inserida no processo educacional.

As próprias rodas de conversa contemplam aspectos do acompanhamento de aprendizagem. Os questionamentos iniciais, além de apresentar aos alunos o objeto de estudo, verificam o nível prévio de conhecimento que eles possuem sobre determinado conteúdo e as lacunas de aprendizagem a serem trabalhadas. Pesquisas, registros, autoavaliações e trabalhos em grupo são formas de aproximar o aluno do saber. As avaliações também devem tratar o conhecimento nas dimensões do “como”, “o que”, “por que” e “quando fazer”.

Vale lembrar que a aprendizagem vai muito além dos conceitos técnicos, teóricos e conteudistas. O diálogo, a interação e a reflexão tornam-se ainda mais relevantes na formação do ser humano crítico e criativo, complementando a fruição e experimentação do objetivo de conhecimento. A construção desse conhecimento deve garantir ao aluno a capacidade de sentir, pensar e agir perante os conteúdos abordados, culminando no exercício consciente da cidadania.

A Educação Física escolar contempla um vasto campo de conhecimentos acerca da Cultura Corporal de Movimento. Cabe ao professor apropriar-se desse leque de possibilidades, orientando, estimulando e enriquecendo a formação de crianças e jovens na Educação Básica.

Habilidades essenciais

As habilidades propostas na BNCC garantem ao aluno a compreensão do todo. Aqui elas são expressas de maneira que proporcionem a aprendizagem essencial para que o aluno consiga dar prosseguimento aos anos subsequentes de ensino. Portanto, a seguir, são listadas as habilidades do componente curricular de Educação Física.

|  |  |
| --- | --- |
| (EF67EF02) | Identificar as transformações nas características dos jogos eletrônicos em função dos avanços das tecnologias e nas respectivas exigências corporais colocadas por esses diferentes tipos de jogos. |
| (EF67EF04) | Praticar um ou mais esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas e respeitando regras. |
| (EF67EF05) | Planejar e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica. |
| (EF67EF06) | Analisar as transformações na organização e na prática dos esportes em suas diferentes manifestações (profissional e comunitário/lazer). |
| (EF67EF07)  | Propor e produzir alternativas para experimentação dos esportes não disponíveis e/ou acessíveis na comunidade e das demais práticas corporais tematizadas na escola. |
| (EF67EF08)  | Experimentar e fruir exercícios físicos que solicitem diferentes capacidades físicas, identificando seus tipos (força, velocidade, resistência, flexibilidade) e as sensações corporais provocadas pela sua prática. |
| (EF67EF10)  | Diferenciar exercício físico de atividade física e propor alternativas para a prática de exercícios físicos dentro e fora do ambiente escolar. |
| (EF67EF11)  | Experimentar, fruir e recriar danças urbanas, identificando seus elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos). |
| (EF67EF12) | Planejar e utilizar estratégias para aprender elementos constitutivos das danças urbanas. |
| (EF67EF13) | Diferenciar as danças urbanas das demais manifestações da dança, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais. |
| (EF67EF14) | Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas do Brasil, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais. |
| (EF67EF15) | Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do Brasil, respeitando o colega como oponente. |
|  (EF67EF17) | Problematizar preconceitos e estereótipos relacionados ao universo das lutas e demais práticas corporais, propondo alternativas para superá-los, com base na solidariedade, na justiça, na equidade e no respeito. |
| (EF67EF18) | Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura urbanas, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais. |
| (EF67EF19) | Identificar os riscos durante a realização de práticas corporais de aventura urbanas e planejar estratégias para sua superação. |
| (EF67EF20) | Executar práticas corporais de aventura urbanas, respeitando o patrimônio público e utilizando alternativas para a prática segura em diversos espaços. |
| (EF67EF21) | Identificar a origem das práticas corporais de aventura e as possibilidades de recriá-las, reconhecendo as características (instrumentos, equipamentos de segurança, indumentária, organização) e seus tipos de práticas. |

Fontes de pesquisa

Danças

Escola pública de Guarulhos ganha grafites em salas de aula. *G1*. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/escola-publica-de-guarulhos-ganha-grafites-em-salas-de-aula.ghtml>>.
Acesso em: 19 jun. 2018.

FELIX, J. B. de J. *Hip-hop*: cultura e política no contexto paulistano. Tese. 206f. Universidade de São Paulo. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Curso de Ciências Sociais. 2005.

Graffiti dança. Curta-metragem de animação. Disponível em:
<<https://www.youtube.com/watch?v=NH-QKfpC5VU>>. Acesso em: 9 out. 2018.

Brincadeiras e Jogos

FRANCO, L. C. P. *Jogos digitais educacionais nas aulas de Educação Física*: Olympia, um videogame sobre os Jogos Olímpicos. 168 f. Tese de doutorado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias. Instituto de Biociências de Rio Claro, Universidade Estadual Paulista. Rio Claro, 2014.

PRENSKY, M. *Aprendizagem baseada em jogos digitais*. Tradução de Eric Yamagute. São Paulo: Senac, 2012.

Ginásticas

DARIDO, S. C.; SOUZA JUNIOR, O. *Para ensinar Educação Física*: possibilidades de intervenção na escola. Campinas: Papirus, 2007.

Educação Física – Conceitos. Disponível em: <<http://educacaofisicaconceitos.blogspot.com/2015/11/alongamento-antes-e-depois-de-treino-de.html?m=1>>. Acesso em: 9 out. 2018.

LUZ, G. Frequência cardíaca x treino: saiba medir a intensidade do seu esforço. *Globo Esporte*. Disponível em: <<http://globoesporte.globo.com/eu-atleta/treinos/noticia/2013/10/frequencia-cardiaca-x-treino-saiba-medir-intensidade-do-seu-esforco.html>>. Acesso em: 9 out. 2018.

Esportes

ANJOS, L. A. dos; RAMOS, S. dos S.; JORAS, P. S.; GOELLNER, S. V. Guerreiras Project: futebol e empoderamento de mulheres. *Revista Estudos Femininos*. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/44154>>. Acesso em: 9 out. 2018.

Confederação Brasileira de Atletismo. Disponível em: <<http://www.cbat.org.br/>>. Acesso em: 9 out. 2018.

Confederação Brasileira de Ginástica. Disponível em: <<http://www.cbginastica.com.br/>>.
Acesso em: 9 out. 2018.

GAIO, R.; GÓIS, A. A. F.; BATISTA, J. C. F. (Org.). *A ginástica em questão*: corpo e movimento. São Paulo: Phorte, 2010.

GONZÁLEZ, F. J.; DARIDO, S. C.; OLIVEIRA, A. A. B. (Org.). *Esportes de marca e com rede divisória ou muro/parede de rebote*: badminton, peteca, tênis de campo, tênis de mesa, voleibol, atletismo. Maringá: Eduem, 2014. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/134876>>. Acesso em: 9 out. 2018.

MATTHIESEN, S. Q. *Atletismo*: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. (Org.). *Atletismo se aprende na escola*. Jundiaí: Fontoura, 2005.

SOUZA JÚNIOR, O. M. de; REIS, H. H. B. dos. *Futebol de mulheres*: a batalha de todos os campos. Paulínia: Autoresporte, 2018.

TEOLDO, I.; GUILHERME, J.; GARGANTA, J. *Para um futebol jogado com ideias*. Curitiba: Appris, 2015.

Lutas

SATO, K. *Teoria e prática das lutas*: capoeira. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=8FfWsRpRM2M>>. Acesso em: 9 out. 2018.

SILVA, L. M. F. O ensino da capoeira na Educação Física escolar: *blog* como apoio pedagógico. 2012. 173 f. Dissertação de mestrado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias. Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista. Rio Claro, 2012.

Práticas Corporais de Aventura

BERNARDES, L. A. (Org). Atividades e esportes de aventura para profissionais de Educação Física. São Paulo: Phorte, 2013.

CÁSSARO, E. R. *Atividades de aventura*: aproximações preliminares na rede municipal de ensino de Maringá. Monografia de Especialização em Educação Física na Educação Básica. Universidade Estadual de Londrina (UEL). Londrina, 2011.

FRANCO, L. C. P.; CAVASINI, R.; DARIDO, S. C. Práticas corporais de aventura. In: GONZÁLEZ, F. J.; DARIDO, S. C.; OLIVEIRA, A. A. B. (Org.). *Lutas, capoeira e práticas corporais de aventura*. Maringá: Eduem, 2014.

PEREIRA, D. W. *Escalada*. São Paulo, Odysseus, 2007. (Coleção Agon).

RAMOS, O. R. *La escalada en el contexto escolar*. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd16a/escalada.htm>>. Acesso em: 9 out. 2018.

Trilhas e Aventuras. Disponível em: <<http://www.trilhaseaventuras.com.br/dicas-gerais-boa-escalada/>> e <<http://www.trilhaseaventuras.com.br/maos-escalada-esportiva/>>. Acessos em: 9 out. 2018.